



TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO CORPORAL COM REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA É CAPAZ DE DIMINUIR O MEDO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

Franklin Danrley Rocha Silva Rafael; André Borba Melo; Rico Torres de Oliveira Cerqueira; Andressa Samara Olinto Almeida; Harryson Henrique de Luna Amorim; Christine Rafaely Rodrigues dos Santos; Pedro Henrique Lamenha Mentz; Felipe Lima Rebêlo.

Centro Universitário Cesmac

Introdução/Fundamentos

O medo de quedas está associado a vulnerabilidade e incapacidade do idoso de exercer sua autonomia. A geração de medo e insegurança conduz o idoso a reação de passividade diante das atividades diárias, interferindo na capacidade emocional e funcional. A perda de equilíbrio pode se explicar através do déficit fisiológico do córtex cerebral, responsável pela motricidade, e a diminuição de impulsos nervosos nos comandos proprioceptivos, onde o conjunto desses fatores interferem na sucessão de uma queda. Sendo assim, realidade virtual não imersiva é uma opção terapêutica inovadora no treinamento de equilíbrio, que de forma lúdica e motivacional pode melhorar os desfechos relacionados ao medo de cair.

Objetivos

Avaliar o efeito de um treino de equilíbrio em realidade virtual não imersiva sobre o medo de quedas em idosos.

Metodologia



Resultados e Discussões

A média de idade foi de 63,4 ($dp=\pm 3,92$), sendo a mínima 60 e a máxima 69 anos. Observou-se totalidade do gênero feminino no presente estudo.

Tabela 3. Comparação entre valores iniciais e finais das variáveis contínuas

Variável	Valores Iniciais		Valores Finais		P-Valor*
	Média	DP	Média	DP	
FES-I	24,6	4,7	20,8	2,2	0,007
Tinetti	21,6	2,6	27,5	0,7	0,005

*P-valor para o teste de Wilcoxon

Fonte: Autor, 2014.

Conclusões

O estudo apresenta a ferramenta da realidade virtual não imersiva como um potencial recurso para melhorar os desfechos equilíbrio e medo de queda, especialmente por aumentar a adesão ao tratamento. Portanto, o treinamento de equilíbrio corporal através da realidade virtual não imersiva reduziu o medo de cair nos idosos avaliados, aumentando sua autoconfiança e interferindo na melhora do condicionamento funcional.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

Baltes, P.B. Prefácio. Em A.L. Neri, Psicologia do envelhecimento, Campinas: Papirus. 1995; 9–12.
Teixeira INDO, Guariento ME. Biologia do envelhecimento: teorias, mecanismos e perspectivas. Ciênc. Saúde Coletiva. 2010; 15(6): 2845-2857.
Zhong S; Chen CN; Thompson LV. Sarcopenia of ageing: functional, structural and biochemical alterations. Rev. Bras. Fisioter. 2007; 11 (2): 91-97.

